

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E ENSINO: O GRITO INAUDÍVEL DOS INVISÍVEIS APRESENTADO NO DOCUMENTÁRIO LIXO EXTRAORDINÁRIO

Ryanne Mayse Chalega Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns

ryanne.lima@outlook.com

Sterfane Araújo Ferreira

Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns

sterfaneferreira@hotmail.com

Maely Carlos da Silva Curvelo

Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns

maelycurvelo@hotmail.com

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo

Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns

F_azevedo@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho abordaremos a importância e as contribuições do uso da linguagem cinematográfica na sala de aula. A partir das experiências proporcionadas com esse tipo de linguagem na disciplina de Arte na Prática Pedagógica II o curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE/Unidade Acadêmica de Garanhuns. Ainda é apresentada a metodologia de uma sequência didática com abordagem interdisciplinar desenvolvida a partir do documentário Lixo Extraordinário em turma de 4º ano. Como resultados obtidos nos mostram que o uso da linguagem cinematográfica como uma fonte documental é capaz de despertar nos alunos o interesse e a curiosidade saindo da rotina e do modelo de educação hegemônica. Os resultados apontam ainda que ao oportunizar o contato com diferentes linguagens e seus códigos o aluno amplia capacidades cognitivas e possibilita desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão crítica da realidade.

Palavras-chave: Arte/Educação, interdisciplinaridade, sequência didática, linguagem cinematográfica, documentário.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho abordaremos a importância e as contribuições do uso da linguagem cinematográfica na sala de aula se constituindo como uma ferramenta metodológica capaz de ser apropriada pelo professor em qualquer nível de ensino. A partir das experiências proporcionadas com esse tipo de linguagem na disciplina de Arte na Prática Pedagógica II o curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE/Unidade Acadêmica de Garanhuns com a mediação do professor Fernando Azevedo foram propostas situações de ensino/aprendizagem utilizando essa linguagem para impulsionar a formação inicial em uma perspectiva crítica reflexiva a partir de aulas desenvolvidas em forma de oficinas desenvolvemos habilidades para aprender a fazer a leitura e análise do gênero documentário. Dentre algumas referências trazidas pelo docente escolhemos o documentário Lixo Extraordinário para nos aprofundarmos no estudo e reflexão que culminou a construção do presente artigo. O docente possui formação em filosofia e dialoga

intimamente com a Arte/Educação buscando sempre enfatizar a arte como um recurso para reflexão e ação sobre o mundo.

A partir do documentário e das discussões em sala sobre as contribuições do cinema e as potencialidades dessa linguagem para a aprendizagem, justificamos a pertinência de nos debruçarmos sobre o uso do cinema na sala de aula, tendo em vista a forte presença deste recurso na sociedade atual como um todo. No segundo momento da disciplina os discentes foram desafiados ainda a fazer a transposição didática dos conhecimentos elaborar uma sequência didática com abordagem interdisciplinar fazendo as devidas adaptações para ser desenvolvida em uma turma dos anos iniciais da educação básica cuja metodologia e materiais utilizados são apresentados no trabalho.

IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO USO DO CINEMA NA SALA DE AULA

Como já introduzido este trabalho foi pensado a partir de experiências anteriores que nós, pedagogas em formação, tivemos com o professor Fernando Azevedo, e assim como ele outros profissionais como é o caso do professor Claudemir Ferreira (2012) defendem o uso do cinema na sala de aula, o mesmo reconhece que “O cinema atingiu uma evolução tecnológica altamente sofisticada e se transformou em uma das linguagens de expressão visual mais significativa da cultura contemporânea, definindo-se como a 7ª Arte. Considerado uma das principais invenções científico-culturais, caracteriza-se pelo registro, projeção e ampliação de um conjunto de sons e imagens em movimento”.

Vemos assim que o cinema em sua natureza é uma construção altamente dinâmico sendo o conjunto de sons e imagens em movimento, e por essa não estaticidade é que se configura o fascínio dessa criação. Sabemos que a vida está em constante movimento e que principalmente nos dias atuais diante do sistema econômico atual cujas produções são altamente fluídas mal nascem já se desfazem, o cinema parece acompanhar muito bem tal sistema, sendo assim uma produção exitosa e muito bem acolhida pelas pessoas em geral.

Além da dinamicidade que o cinema tem por essência, ele também tem outra característica fundamental que é a capacidade de dialogar com as outras formas de arte, no filme podem aparecer a música, a dança, a poesia, dentre outras. Esse diálogo e apropriação que o cinema estabelece com as demais expressões artísticas impulsionam as pessoas que o fazem a forma de transmitir o que é de seu interesse. Seja a transmissão de consumo de ideias e emoções, seja a transmissão de consumo de matérias. Uma vez que ao fazer uso das diversas artes amplia o envolvimento de todos os sentidos.

Porém não podemos deixar de reconhecer uma das suas funções mais relevantes que é a de proporcionar e instigar o exercício do olhar. O professor Claudemir Ferreira chama nossa atenção para um equívoco que o cinema sofreu de servir meramente para entretenimento. Ele afirma que: “Com frequência, entretanto, é visto de forma superficial e subjetiva, descaracterizando seu potencial como linguagem de conhecimento. Consideramos, portanto, que está em tempo de desenvolver competências para saber ver um filme”. Assim vemos a urgência de fazer uso correto desse recurso, uma vez que ele se configura como uma linguagem é necessária aprender a lê-la e para desenvolver tal competência é necessário um exercício de compreensão textual do filme.

Na busca de novas práticas pedagógicas em sala de aula podemos utilizar o filme como uma fonte documental, despertando nos alunos a curiosidade, compreensão e busca de conhecimentos. O uso da linguagem cinematográfica vai além de apenas ler um texto ou assistir uma apresentação dos docentes, é concentrar-se, sentir, compreender, discutir a obra, são vários os benefícios que este tipo de instrumento pedagógico fornece.

Imaginemos uma situação em sala de aula: O conteúdo das aulas de história geralmente são fatos ocorridos no passado, frequentemente os professores utilizam apenas textos como recursos didáticos. Se utilizássemos filmes ou documentários sobre os temas propostos possivelmente os alunos ficariam estimulados, mais atenciosos e compreenderiam melhor o conteúdo, unindo assim a teoria com a prática. As aulas tornam-se descontraídas, agradáveis e interessantes. Assim como nós alunos do 4º período compreendemos as propostas dos documentários apresentados, de maneira simples e ao mesmo tempo profunda e clara.

Ainda na visão de Ferreira (2012): “Ver filmes, entretanto, compreende olhares diferenciados, num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura”. Tal apreciação e leitura, entretanto, requer um mínimo de informações acerca de aspectos variados sobre a sua linguagem e sobre os meios utilizados para sua análise. Desse modo vemos a importância a o papel do professor que quer fazer uso da linguagem cinematográfica, ele deve propor meios para análise e leitura do filme. A partir de como o professor realize as atividades pedagógicas para a análise é que as interpretações emergentes serão coerentes ou não. Só assim o uso desse recurso sairá de mero entretenimento para meio efetivo de formação, de aprendizagem, de conhecimento.

NOSSAS VIVÊNCIAS

Aqui relataremos um pouco do que os documentários que nós assistimos em sala, das reflexões que tratávamos após assisti-los, em grupo pudemos trocar múltiplas interpretações sobre os documentários, o que ampliou ainda mais nossas percepções, pois sabemos, que diante de nossas subjetividades cada integrante do grupo focaliza alguns aspectos que para os outros pode passar despercebido ou não foi tão significativo.

Segundo Analice Dutra Pillar em seu livro, *A educação do olhar no ensino das artes*: —Ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos. (PILLAR. 1999,p. 12)

A partir da experiência aprendemos a “ler” o gênero documentário, e entendemos a diferença entre “ver” o documentário e “olhá-lo”. Pois, uma apresentação de filme/documentário desenvolve tanta profundidade, todos os documentários apresentados nas aulas nos proporcionaram uma vasta reflexão acerca da vida daqueles sujeitos ajudou-nos a desconstruir em nós o cruel pensamento da meritocracia que atinge a muitos. Despertou-nos o senso crítico e ético de maneira intensa.

O DOCUMENTÁRIO LIXO EXTRAORDINÁRIO

O documentário “Lixo Extraordinário” retrata um trabalho do artista plástico Vik Muniz e seu envolvimento com catadores do lixão de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro RJ. Vik realiza obras de arte com ajuda dos catadores, utilizando os materiais encontrados no lixão para formar imagens incríveis dos trabalhadores locais, transformando suas vidas. Além da criatividade e beleza das obras, o documentário apresenta a realidade de pessoas que vivem em condições críticas de pobreza e saneamento, e também no problema ambiental da disposição de resíduos sólidos.

Vik decidiu realizar esse trabalho em Jardim Gramacho por se tratar do maior lixão do MUNDO, ele achava que encontraria pessoas viciadas, sem nenhuma perspectiva de vida, mas ao chegar lá impressiona-se com o que encontra no Lixão, ele encontra pessoas com sorriso no rosto, bem-humoradas, figuras ilustres, que tinham orgulho do que faziam, com sonhos e com garra para conseguir melhorias de vida apesar de esta numa realidade deplorável. Vik se deparou com pessoas como Tião que é presidente da Associação de catadores de Jardim Gramacho e Zumbi vítima de um acidente no lixão, com histórias de superações magníficas e com um habito de leitura excepcional para a realidade deles, Zumbi

com o sonho de montar uma biblioteca na comunidade e Tião na luta por direito para os catadores. É emocionante escutar a filha de Tião dizer que quer ser psicóloga, porque ela pode ser o que ela quer.

Outras histórias cruzam o caminho de Vik nesse projeto, a história de quatro mulheres, uma que sofre pelo amor impossível, ela revelou que tinha um relacionamento com um dos motoristas dos caminhões que trabalham no lixão, a outra uma mãe solteira, que deixa os filhos na casa da mãe e vai trabalhar para sustentar a mãe que não pode trabalhar por motivos de saúde, os dois filhos pequenos e uma irmã, que também é mãe solteira, uma outra mulher que foi para lá com seu marido porque os dois ficaram desempregados e essa foi a única saída que encontrou para sustentar os filhos e pôr fim a história de uma mulher que trabalha no lixão como cozinheira e que sua expressão mostra o prazer em alimentar as pessoas que trabalham lá.

Esse documentário nos faz refletir inúmeras questões, mas talvez a mais chocante e até dolorosa tanto para quem vê quanto para quem vive é como essas pessoas são tratadas, ou melhor, como não são tratadas. O lixão é o lugar destinado à aquilo que não tem mais valor, pelo menos para quem o descarta, o lixo é algo que quando a nossas vistas são tidos como problemas, causa incômodos, e as pessoas que vivem lá no lixão são “lixificadas”, são pessoas descartadas pela sociedade, o que é atribuído ao lixo também é atribuído a essas pessoas, enquanto estão fora do ver das pessoas não são problemas, não são algo que deva-se preocupação, e Vik vem para dar visibilidade a essas pessoas, e dar possibilidade de mudança.

O artista plástico seleciona essas pessoas para trabalharem com ele na produção das obras, ele comprava o material catado no próprio jardim Gramacho e as pessoas por ele escolhida faziam as obras, depois vik fotografava. Eles não participavam somente do processo de produção, mas eles eram também o modelo, eles estavam recriando fotografias deles mesmo com o material reciclável. A obra feita a partir da foto de Tião foi vendida em um leilão e o dinheiro foi todo investido para melhorias de vida para os moradores da comunidade, Zumbi conseguiu montar sua biblioteca também na comunidade. A mulher que foi trabalhar lá com seu marido se separou, o motivo? Ele queria ser superior a ela, ela parou de aceitar essa condição de submissa, e tem mais, conseguiu outro emprego, saiu do lixão. Quanto aos outros, Vik levou todos para exposição das obras, e todos estavam radiantes, se sentindo importantes, ali eram eles representados pelo material que é o sustento da família de cada um, o trabalho que um dia foi motivo de vergonha, se transformou em motivo de orgulho.

É um documentário tocante, a forma de expressar a arte com sensibilidade e a humanidade através dela com certeza é o ponto de sucesso da história contada pelo artista plástico por meio das obras construídas pelas próprias personagens. Esse documentário revela o embate de culturas e classes que podem ser encontradas num mesmo espaço, mostra pessoas que se consideram dignas apesar do trabalho que tem e que arrancam a admiração de quem os conhece. Os quadros que foram criados pelos próprios modelos das fotografias encantam pelo fato de elas direcionarem outro olhar para o espaço onde vivem e o material que usavam, expressaram sua identidade e marca no quadro e se reconstruíram como gente diante dos olhos de quem olhava as obras. Nos depoimentos mostrava-se mais que pessoas que trabalhavam como catadores de lixo, as palavras de sabedoria e a vontade de mudar o próprio destino emocionavam. O documentário faz refletir sobre o que pode ser visto além do que já está ali diante dos olhos no primeiro momento, faz quem assisti perceber e acreditar que tudo pode ser transformado, que o ser humano mesmo diante da sua condição é capaz de mostrar beleza.

O trabalho realizado por Vik com essas pessoas deixa uma marca de esperança e acende o desejo pela mudança através da arte. O objetivo não era conseguir dinheiro pelo trabalho com os quadros montados, mas sim proporcionar novos horizontes e realizar os sonhos daquelas pessoas a partir do dinheiro arrecadado. O documentário é um retrato da realidade com toque de sensibilidade que expressa através da arte o homem se redescobrimo e tomando razão de si.

METODOLOGIA

Aqui buscaremos apresentar em detalhes a sequência didática desenvolvida para uma turma de 4º ano dos anos iniciais da educação básica trabalhando interdisciplinaridade a partir da linguagem cinematográfica. No entanto, é importante ressaltar que com a mediação do professor e sua sensibilidade as devidas adaptações essas metodologias podem ser desenvolvidas com o primeiro ciclo da educação básica a mediação do professor.

Através da interdisciplinaridade em sala de aula, trabalhamos o documentário Lixo Extraordinário, vivenciando em sala, as questões presentes no documentário, nosso objetivo com essas aulas foi sensibilizar os alunos sobre aspectos da realidade social brasileira, formação crítica e reflexiva proposta Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997, p.31). “A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-

relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu”. Desse modo, buscamos refletir com os educando a trajetória de vida, as dificuldades enfrentadas pelos catadores de material recicláveis.

Primeiro Momento

Após assistirmos o documentário com os estudantes e fazermos o momento de reflexão das questões propostas anteriormente. Levamos para a sala de aula alguns materiais recicláveis que pudessem servir para as produções dos alunos. Dividimos a turma em grupo e foi feito um momento de oficina com os estudantes que confeccionaram obras de arte com material reciclável, reutilizando e reciclando, tendo como base os trabalhos realizados por Vik Muniz, no Jardim Gramacho no documentário “lixo extraordinário”.

Segundo Momento

Propomos também que os alunos fizessem uma análise da música proposta abaixo, enfocando os pontos em que a música chama atenção para o “problema do lixo” que cada vez ganha mais espaço na nossa sociedade, marcada fortemente pelo consumismo exacerbado da parte população elitizada, e a outra parte que sobrevive com o lixo que a elite produz. Os casos que promovem um dos maiores descasos vivenciados hoje. Agora. **“Catador de lixo (reciclador do mundo)”**.

Cata papelão, latinha, sujeira, cata lixo, cata lixo, emoção

A vida que escapa na mão, a vida é um pedaço de chão

Teu dia termina e o meu não tem fim

Teu lixo desprezo é dinheiro para mim

Eu vejo a cidade com olhos de lixo

Nem prédios nem pratas, só cacos de vidros

A rota é montese, é vila-união, Arame farpado

Ando na contramão Serrinha, picí, pirambu, castelão

Daí tu me ver suado e cansado

Barriga vazia, e o carrinho, lotado

A descida é legal a subida é fatal

Seu lixo não parece com o meu

O passado rasgado é o que apodreceu

Entre os carros, meu carro, carrinho de cruz
Não se espante você, pareço Jesus
A latinha é ouro, o quilo o real
Os sonhos, os vermes, fedor colossal
Palhaço sem riso, grão-circo fortal
Não sei quem eu sou, se é que vou ser
Se homem-urubu, se mulher-gabiru
Você não me vê, mais eu vejo você
No lixo tudo virará lixo
Teu amor de lixo
O futuro é lixo!
Onde está seu lixo??
Lixo!!!!

Terceiro Momento

Propomos que os alunos, em grupos, procurassem saber como a coleta do lixo é realizada em sua cidade se existem aterros sanitários, se existem pessoas que vivem da catação do lixo e façam uma entrevista com algumas dessas pessoas, afim de saber como: Essas pessoas se tornaram o que são hoje? De onde elas vêm? O que querem para suas vidas? Estão satisfeitas com o que fazem? Quais seus sonhos?

Essa atividade teve, sobretudo o intuito de que os alunos conheçam as diferentes histórias dos catadores e que as retratem seja por meio de textos, poesias, músicas, paródias, etc. e depois socializem em sala de aula, que terá como propósito fundamental reavivar ou até mesmo resgatar a humanização perdidas destes, uma vez que ao conhecer a história de vida do outro, e reconhecer que independentemente das situações que o outro se encontra ele também sonha, ele também é humano e não precisa do seu preconceito da sua descrença, do seu descaso e sim de apoio compreensão, reconhecimento, como podemos citar o exemplo de Vik Muniz em lixo extraordinário, que ao invés de julgar aquelas pessoas que viviam em condições miseráveis, ele buscou sobretudo compreende-las, dando visibilidade a um contingente que não existe para nossa sociedade – os meros catadores de lixo, e passam a existir depois da exposição de Vik Muniz.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir das experiências vivenciadas notamos a importância desse momento alunos se constituiu por proporcionar espaço/tempo para que os alunos instigassem suas imaginações e criatividade para construam aquilo que para eles é considerado arte, além disso foi possível perceber que deixamos claro para eles que a estética é só mais um elemento, não se trata do único, e que eles são capazes e recriar o mundo em que vivem a partir da criatividade e da imaginação.

Também foi possível perceber a partir do momento de sensibilização realizado sobre a importância da reciclagem para o ecossistema e para a vida daqueles sujeitos do documentário por se tratar de sua fonte de renda. Diante das falas dos estudantes notamos argumentos de conscientização, sobretudo evidenciando cada vez mais a desigualdades de classes, com o favorecimento de uma pequena parte, e a miséria da maioria. A maioria passava a perceber a figura dos catadores com respeito e como um personagem significativo neste cenário, principalmente porque trabalham em defesa do meio ambiente.

Em especial com relação ao terceiro momento, gostaríamos de destacar a necessidade de instigar nossos alunos a compreender as diferenças e demarca-las sem agredir o outro, pois muitas vezes observamos a escola como um espaço de silenciamento dessas diferenças, mas silenciar e fechar os olhos não é a atitude recomendada se queremos construir uma sociedade mais igualitária e com a participação de todos. Por isso, foi significativo esse momentos de pensar no outro como igual em direitos e deveres, mas diferente em oportunidades e, portanto, com muitos direitos negados. A indiferença com essas pessoas marcadas pela pobreza e a desigualdade da distribuição de rendas é um hábito diário, seu discurso não é digno, e até as próprias pessoas já enxergam assim, assumiram a identidade que a sociedade lhe impôs, mais basta que você pergunte a um catador de lixo o qual seu maior objetivo na vida, e você vai perceber que apesar da constante humilhação em que se encontra, sua força de vontade de ser, de sonhar, construir planejar, de vencer na vida ainda estão lá com presentes nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas na sala de aula da Universidade e da Tuma do 4º ano notamos que o ensino a partir da linguagem cinematográfica é possível e proveitoso, uma vez que nos permite levar novidades para a sala de aula, incrementando nossas práticas pedagógicas instigando nossos alunos a ter interesse pelo o que está sendo proposto, saindo da rotina e do modelo de educação hegemônica que enclausura nossos alunos. Podemos notar

também que a partir de obras cinematográficas podemos propor diferentes atividades interdisciplinares que provoquem o aluno a participar do que é proposto no âmbito escolar.

A questão central do texto é o relato de experiência interdisciplinar vivenciada pelas estudantes grande aprendizado trazido para nós foi perceber que a cognição se desenvolve por meio de conexões entre diferentes linguagens e símbolos, e ao criarmos uma rede de associações nos tornamos sujeitos ativos engajados na construção do conhecimento.

É importante resaltar também que não se faz interdisciplinaridade usando da habilidade do professor de artes nas festas da escola, ou para ilustrar textos em Português, ou para ensinar princípios matemáticos via origami. A disciplina de Arte tem conteúdo e linguagens próprias assim como todas as outras disciplinas, e esse conteúdo deve ser respeitado e estimulado tanto quanto os outros.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Claudemir. **O cinema e a sala: apreciação e leitura filmica**. [s.l.]: Instituto Arte na Escola, 2012.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino de artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

MUNIZ, V. **Lixo Extraordinário**. São Paulo: Germakoff casa editorial, 2010.

SILVA, Guerreiro; MACIEL, Julio. 2002. **Catador de lixo (reciclador do mundo)**. Samba com atitude CD. SA produções

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.